

### Índia: o black out põe a nú um presente arcaico

por Romeo Orlandi\*



Num trágico crescente de calamidades, um segundo black out eléctrico em dois dias paralisou a Índia. Após o primeiro apagão no início desta semana, mais um inesperado golpe para a distribuição de energia ocorreu esta terça-feira.

A área que compreende 600 milhões de pessoas, metade da população indiana, manteve-se sem energia todo o dia, com reposições momentâneas e recaídas frequentes. Todo o

vasto território de Deli a Calcutá, todo norte do país entre os seus extremos foi atingido. Não havia eletricidade nas casas, onde as temperaturas tórridas não deram tréguas. Nos hospitais, a emergência foi garantida por geradores. O tráfego permaneceu imóvel pelo mau funcionamento dos semáforos, os transportes, sobretudo os ferroviários, permaneceram bloqueados. As fábricas funcionaram aos soluços, contidas pela pouca energia disponível.

A situação é um evidente contraste com o papel que a Índia ambiciona. Anos de desenvolvimento económico não melhoraram a rede eléctrica e aquela mais completa das infra-estruturas. Permanece inexplicável a contradição entre a qualidade e a quantidade dos engenheiros indianos e este contínuo falhanço. Um país na vanguarda em muitos sectores de alta tecnologia é prisioneiro de nós que outros países, mesmo em desenvolvimento, têm resolvidos há décadas.

A Shining Índia - o slogan cunhado pelos marcantes sucessos do país - encontra-se muitas vezes prisioneiro de um passado arcaico, uma burocracia ineficiente, de um difuso desinteresse pelo bem comum. O Governo criou uma comissão de especialistas para determinar as causas do desastre. As primeiras declarações dos responsáveis dão ênfase às altas temperaturas, ao congestionamento da rede, à chegada tardia das chuvas de monção, à terra árida para a produção agrícola em estados como o Punjab. Tudo parece convergir para a excepcionalidade do fenómeno que justifica um desastre de outra maneira evitável. O Ministro da Energia foi promovido a responsável pelo ministério do interior. Trata-se de um deslocamento previsto – dentro de uma sistematização de novos encargos - mas a contemporaneidade dos eventos é irónica. Naqueles dias, o vizinho Paquistão não conseguiu ganhar a mesma falta de abastecimento eléctrico. Uma série incessante de apagões atingiu casas, cidades, fábricas. Manifestações de protesto estão em curso no país. Delhi não se deve alegrar, porque tal não resolverá os seus problemas imperiosos.

Não ajuda o fato de reconhecer que a tenaz do subdesenvolvimento não conhece fronteiras no sub-continente.

---

\*Presidente do Comité Científico de Osservatorio Asia